



## INFORME DE BASE JUN-01

Brasília, 02 de junho de 2016.

Plantão: Jorginho, Angela, Neusa e Rogério.

Em Brasília: Gibran Jordão.

### INFORMES DE BASE

**"Todo o conteúdo publicado neste espaço (IB) é de inteira responsabilidade da entidade de base que o assinar. A FASUBRA se exime de qualquer responsabilidade pelo conteúdo publicado neste espaço".**

**STU:** "Trabalhadores da Unicamp rejeitam proposta do Cruesp e greve continua  
*Conselho de Reitores (Cruep) reapresentou proposta de 3% de reposição salarial.  
Funcionários estão em greve há nove dias.*

Os funcionários técnico-administrativos da Unicamp, que estão em greve há nove dias, rejeitaram a proposta feita pelo Conselho de Reitores (Cruesp) ao Fórum das Seis Entidades, ontem (30) em reunião de negociação. Os trabalhadores se reuniram em Assembleia Geral na tarde desta terça-feira (31) e votaram pela manutenção da greve. O Fórum das Seis Entidades reúne as entidades representantes das comunidades universitárias da Unicamp, USP e Unesp - sindicatos, DCE's e associações docentes.

O Cruesp manteve sua proposta de reposição salarial de 3%, a partir de maio/16. Os servidores estaduais reivindicam um reajuste de 12,34% que corresponde à inflação de 9,34% pelo ICV-DIEESE nos últimos 12 meses (de maio/2015 a abril/2016) mais 3% recuperação de parte das perdas acumuladas.

Na negociação com o Fórum das Seis Entidades o Cruesp reconheceu que houve perdas salariais no período, mas não apresentou nenhuma novidade sob justificativa de não haver condições orçamentárias e financeiras. Essa postura gerou profunda insatisfação na categoria que está vendo seus salários serem corroídos diariamente.

"Reajuste de 3% é brincadeira! A inflação do ano chegou a 10%, por isso, a greve continua. Não vamos aceitar retrocessos nos nossos direitos e conquistas, muito menos ataques à Educação Pública", explica o diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), João Raimundo Mendonça de Souza.

Outro fator de descontentamento é que a Universidade anunciou, logo no início da Campanha Salarial, um corte orçamentário de quase R\$ 40 milhões. Somando a isso tem a luta histórica pela isonomia salarial com os servidores técnico-administrativos da USP, compromisso assumido e não cumprindo pelo reitor José Tadeu Jorge.

Sabemos que a Unicamp possui reservas orçamentárias que deveriam ser usadas em momentos de crise. Por isso, o STU reprova essa decisão do reitor de cortar verbas sem discussão prévia com a comunidade universitária e, principalmente, porque essas medidas de enxugamento têm grave impacto nas atividades.

O Cruesp também decidiu unilateralmente suspender as negociações com o Fórum da Seis Entidades até que ocorra "alguma modificação no quadro da arrecadação". Quanto às reuniões técnicas - para discutir o orçamento das universidades -, o conselho comprometeu-se a agendá-las futuramente.

Vale destacar que os reitores da Unicamp e da USP, respectivamente os professores José Tadeu Jorge (presidente do Cruesp) e Marco Antonio Zago faltaram à reunião de negociação de ontem. Pela Unicamp, compareceu o vice-reitor, o professor Álvaro Crosta e pela USP, o pró-reitor de Pós-Graduação, Carlos Gilberto Carlotti Júnior. Em momento tão delicado nas estaduais paulistas, as ausências representam uma desconsideração em relação às demandas das comunidades universitárias.

Os trabalhadores da Unicamp cobram a reabertura imediata das negociações e atendimento às nossas reivindicações!".

**STU:** “Trabalhadores técnico-administrativos em educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) rejeitaram a proposta de 3% de reajuste salarial do Conselho de Reitores das Universidades Paulistas (Cruesp). As negociações da Campanha Salarial de 2016 não avançaram.

O conselho reapresentou a proposta no dia 30 de maio ao Fórum das Seis, que reúne sindicatos dos trabalhadores, associações de docentes e estudantes das universidades paulistas - Unicamp, Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Em greve desde maio, os servidores da Unicamp se reuniram em assembleia na tarde de ontem, 30, e decidiram continuar com o movimento paredista.

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), o conselho manteve a proposta de reposição salarial de 3%, a partir de maio de 2016. Porém, os servidores estaduais reivindicam um reajuste de 12,34%, que corresponde à inflação de 9,34% pelo IGV-DIEESE nos últimos 12 meses (de maio/2015 a abril/2016) mais 3% recuperação de parte das perdas acumuladas. Apesar de reconhecer as perdas salariais do período, o conselho não apresentou novidades.

“Reajuste de 3% é brincadeira! A inflação do ano chegou a 10%, por isso, a greve continua. Não vamos aceitar retrocessos nos nossos direitos e conquistas, muito menos ataques à Educação Pública”, explicou o diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), João Raimundo Mendonça de Souza.

#### **Cortes no orçamento**

A comunidade universitária da Unicamp enfrenta o corte orçamentário de R\$ 40 milhões desde abril deste ano. Os trabalhadores lutam pelo cumprimento do compromisso assumido pelo reitor José Tadeu Jorge (Unicamp), em igualar os salários dos servidores aos da USP.

Segundo o sindicato, o conselho de reitores suspendeu as negociações até que ocorra “alguma modificação no quadro da arrecadação” e se comprometeu a agendar reuniões técnicas para discutir o orçamento das universidades.

Os reitores da USP e Unicamp não compareceram na reunião com o Fórum das Seis, sendo substituídos por representantes. Para o sindicato, a ausência neste momento delicado das universidades estaduais representa desconsideração em relação às demandas da comunidade universitária.

Os trabalhadores da Unicamp cobram a reabertura imediata das negociações e atendimento às nossas reivindicações!”

## **CALENDÁRIO DE ATIVIDADES**

<b>2016</b>	
<b>JUNHO</b>	
01	Reunião Ordinária – durante o Congresso do CONASEMS, em Fortaleza/CE
02 e 03	Reunião Ordinária - durante o Congresso do CONASEMS, em Fortaleza/CE
6 a 10	Reunião do Conselho Fiscal
9 a 11	Encontro Nacional de Motoristas Oficiais das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) e Institutos Federais (IF). Goiânia/GO
14 e 15	Reunião da Direção Nacional da FASUBRA Sindical
16 a 18	II Encontro Nacional de Educação (II ENE) em Brasília-DF
19 e 20	Plenária Nacional da FASUBRA com a pauta: Conjuntura e Plano de Lutas, Prestação de Contas, Outros assuntos
19	Seminário sobre a Instituição de Turnos Contínuos de Trabalho nas IFES – Primeiro dia da próxima plenária
A definir	Seminário de Assédio - Para efetivação dessa agenda a FASUBRA Sindical realiza e realizará pressão sobre o governo
<b>JULHO</b>	
9 e 10	Reunião preparatória para o XXV Seminário Nacional de Segurança no RJ”

A definir	Propostas de agenda encaminhadas para manifestação da CONTUA E CEA – envolvendo o Seminário Internacional sobre Reforma do Estado, a ser organizado em Brasília-DF
<b>AGOSTO</b>	
17	Reunião Comitê Executivo da CONTUA
18	Seminário Internacional sobre Opressões
19 e 20	Seminário Internacional sobre Reforma do Estado
21	Plenária Nacional da FASUBRA